



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O CONSELHO ESCOLAR COMO EXERCÍCIO DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA NA ESCOLA**

LIDIANI DE SOUSA ALVES

BELO HORIZONTE/MG

2013

LIDIANI DE SOUSA ALVES



**O CONSELHO ESCOLAR COMO EXERCÍCIO DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA NA ESCOLA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE/MG

2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Lidiani de Sousa Alves

O CONSELHO ESCOLAR COMO EXERCÍCIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. - Avaliador

Professora Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira - Orientadora

Lidiani de Sousa Alves - Cursista

“Participar da gestão democrática da escola significa usar o espaço escolar como um recurso de educação para todos [...], na perspectiva do ‘aprender a viver juntos’ [...]”.

Luckesi



RESUMO

O presente estudo discorre sobre o conselho escolar como forma de exercício da gestão democrática na escola. Teve como objetivo a reflexão sobre tal órgão, sua atuação e sobre a importância de conter, na sua estrutura, a participação da família. O conselho escolar tem as seguintes funções: deliberativa, consultiva e fiscalizadora. O gestor escolar é promotor da autonomia e articulador das relações estabelecidas no âmbito educacional. Para a elaboração deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, partindo da análise de livros, teses e artigos e do Projeto Político de Pedagógico da Escola Municipal “Vovó Valdete”. O resultado deste trabalho foi o entendimento de que a participação ativa da comunidade escolar, principalmente, a participação da família no conselho escolar, é crucial para articular desejos e interesses para com o processo de ensino-aprendizagem, no qual o grande favorecido será o aluno, que construirá uma aprendizagem significativa e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão democrática. Conselho escolar. Família. Escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
2. O CONSELHO ESCOLAR COMO EXERCÍCIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA.....	08
2.1 A gestão democrática na educação.....	08
2.2 Conselho escolar - uma das formas de exercício da gestão democrática na escola.....	10
2.3 Conselho escolar e autonomia da escola.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXO.....	

INTRODUÇÃO

É compreensível, atualmente, que a sociedade tem buscado decidir, por meio de deliberações democráticas, a respeito dos rumos que o país deve tomar. Nesse processo, a democracia também permeia a educação e juntamente com uma gestão chamada democrática são criados órgãos que procuram aproximar a comunidade escolar das decisões dentro da escola.

Por sua vez, sabe-se que a família é de importância fundamental não só para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, mas também na formação da personalidade dele. Por isso, é de interesse da escola discutir sobre a relação da família na vida escolar do aluno como parte integrante da gestão democrática e procurar estratégias que promovam a integração da escola com a família para o alcance de uma educação de qualidade.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, instituiu-se a participação da família na gestão da escola. Uma das formas de participação são os conselhos escolares, que são órgãos colegiados compostos por representantes da comunidade escolar e local, que tem como responsabilidade resolver questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, na esfera escolar. Cabe aos conselhos escolares, avaliar as ações e explorar meios para o cumprimento das finalidades da escola, representando, assim, um lugar de participação e decisão de demandas educacionais, permitindo a integração com a sociedade (BRASIL, 2004).

Para que o objetivo proposto fosse atingido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A partir de diversos tipos de leitura envolvidos na pesquisa bibliográfica, primeiramente, foi feito um levantamento do material bibliográfico a ser pesquisado; em seguida, passou-se, então, ao registro dos dados, que foram analisados e fez-se uma reflexão (SASSO, MIOTO, 2007).

O trabalho está organizado em três partes: a primeira apresenta uma discussão sobre a gestão democrática na educação; em seguida, o objeto de estudo passar a ser os conselhos escolares, a partir do conselho de pais, analisado no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Vovó Valdete”, de Boa Esperança,

MG; por último, são apresentadas reflexões sobre a autonomia da escola diante do processo de ensino-aprendizagem.

2. O CONSELHO ESCOLAR COMO EXERCÍCIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

2.1 A gestão democrática na educação

Percebem-se, nos últimos anos, mudanças significativas na educação brasileira, seja conceitual ou estruturalmente, que refletem aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da sociedade.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o conceito de gestão ganhou intensidade também no campo educacional, a partir da ideia de democracia, e tornou-se um valor aceito pelos brasileiros, passando a estar presente na legislação educacional do Brasil.

Dessa forma, o processo educacional e o pedagógico democratizaram-se e a gestão democrática do ensino público foi fundamentada entre os princípios listados na Constituição Federal de 1988, referida no artigo 206, inciso VI: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei”.

A gestão democrática expressa no referido artigo sugere a participação efetiva de toda a comunidade escolar (pais, professores, estudantes e funcionários), na construção e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, e busca garantir que as decisões tomadas sejam coletivas. Anteriormente a participação da família era limitada, mas, atualmente, encontra respaldo legal para atuar nos conselhos escolares, associação de pais e mestres e afins, segundo também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. Conforme art. 14, inciso II da atual LDB:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (LDB 9394/96, art. 14, II).

A LDBEN reforça o que está disposto na Constituição Federal sobre a gestão democrática da escola pública e transfere para os sistemas de ensino a responsabilidade para definir as normas para essa gestão, enquanto que à comunidade atribuiu uma corresponsabilidade em relação a uma proposta de educação que atenda às necessidades do aluno, garantindo obrigatoriedade, gratuidade, liberdade e igualdade do ensino.

Entretanto, apenas a legislação vigente não é capaz de asseverar a participação da família na escola. É preciso que a escola planeje e crie mecanismos de participação efetiva da família para que ações sejam desenvolvidas. Inicialmente, por exemplo, podem-se trazer os membros da comunidade para a escola em eventos e depois dando abertura para participar de assuntos mais restritos, relacionados a aspectos físicos e financeiros, o que levará pouco a pouco a aprofundar o nível de participação e envolvimento em outras questões da escola. Posteriormente, um espaço maior surge quando se convida a comunidade escolar a participar de reuniões, opinar e dar sugestões para melhoria da qualidade do ensino. Desse modo, a própria comunidade abre caminho para a participação efetiva e tornar-se, a cada dia, mais presente no cotidiano escolar. Tais mecanismos alcançarão seu objetivo na medida em que os envolvidos se dispuserem a assumir com responsabilidade suas atribuições.

Nesse sentido, a gestão democrática tem como articulador dos vários setores da comunidade escolar o gestor, que direciona e coordena os trabalhos, a fim de que cada membro da equipe realize tarefas em benefício do coletivo, por meio de um Projeto Político-Pedagógico.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um instrumento que organiza o trabalho pedagógico, abrangendo tanto a visão global da escola quanto a organização da sala de aula, objetivando a qualidade da educação oferecida. É assim chamado porque orienta política e pedagogicamente o trabalho escolar possibilitando que o cidadão formado seja participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo (VEIGA, 2001).

Por isso, é possível afirmar que a implementação do Projeto Político-Pedagógico forma a identidade da escola e constrói um espaço capaz de promover conhecimento e cidadania. E é nessa implementação e com caráter consultivo, deliberativo e fiscalizador das ações escolares que participa a família e a

comunidade, por meio dos conselhos escolares, a associação de pais e mestres e outras.

Assim, é primordial a participação da comunidade nos processos consultivos e deliberativos de forma a decidir sobre as melhores soluções para as várias necessidades dos alunos. Ao motivar a participação dos pais na vida da escola, ampliam-se as relações de confiança entre escola-família, promovendo o entendimento entre ambas, auxiliando o desempenho dos alunos. Tal participação nos projetos pedagógicos, políticos e administrativos da escola, especialmente nas escolas onde existe uma gestão democrática, podem determinar transformações expressivas para os conteúdos curriculares e com grande valor para garantir o progresso do ensino como um todo.

2.2 Conselho escolar - uma das formas de exercício da gestão democrática na escola

A aproximação entre a escola e a família é indispensável, pois escola e família são corresponsáveis pela educação das crianças e jovens. Ao passo que muitos pais declaram não ter tempo para cuidar dos filhos, valorizando apenas momentos agradáveis com eles, o controle e cobrança de valores ficam designados apenas à escola, que deveria ensinar, ou seja, dotar o aluno do conhecimento sistematizado. Por outro lado, também a escola não pode ficar somente na dimensão do ensino e deixar a educação aos pais.

Dessa forma, é preciso criar um espaço à postura participativa da família, partilhando de decisões e responsabilidades com os educadores, com respeito às diferenças individuais. Ou seja, deve ser considerada a constituição da família atual e ter claro esse novo arranjo a fim de que preconceitos e discriminações não excluam certas pessoas da comunidade.

Também é necessário saber que a escola precisa da família; por isso, é ter objetivos bem determinados para a cooperação da família, de modo democrático e com planejamento. Não só para resolver problemas de falta de recursos materiais, mas outros como acesso e permanência dos estudantes e o estabelecimento de um

currículo engajado com práticas sociais da comunidade, pois, muitas vezes, é admissível reconhecer que a escola é o único ambiente de cultura em que a comunidade convive. Embora, seja comprovado que a comunidade participante de programas escolares amplia seus vínculos com a escola, a respeita e produz bons efeitos para ela mesma, como, no caso da diminuição dos índices de violência.

Dentre os órgãos que sustentam a gestão democrática na escola estão o colegiado ou conselho escolar, o grêmio estudantil, a associação de pais e mestres entre outros. O conselho escolar é um órgão que agrupa pessoas de toda a comunidade, até mesmo pais de alunos, com o fim de garantir a valorização e integração do saber do aluno e do patrimônio cultural da comunidade, na educação escolar. Sua constituição e funcionamento estão dispostos na Resolução nº 147, de 17 de outubro de 2000.

Os Conselhos Escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola (BRASIL, 2004, p. 34).

Segundo Brasil (2004, p. 41), esses Conselhos têm função deliberativa, consultiva e fiscal. A primeira consiste no poder decisório que eles possuem sobre o PPP e outros assuntos da escola, deliberando sobre a organização e o funcionamento geral da escola. A função consultiva diz respeito à assistência dada pela comunidade ao analisar problemas e apresentar sugestões e possíveis soluções, que podem ser consideradas ou não pelo gestor. Por fim, o papel fiscalizador desses conselhos diz respeito ao acompanhamento da efetivação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, de forma a avaliar e assegurar que normas sejam cumpridas e mantida a qualidade da rotina escolar.

Tal conselho desempenha uma função de destaque na gestão escolar, porque promove a interação entre a escola e a comunidade e visa ao desenvolvimento da prática educativa; ao mesmo tempo, é capaz de administrar juntamente com o núcleo de gestão da entidade.

Administrar uma escola não é trabalho fácil, graças à sua especificidade e às metas a serem alcançadas. É necessário um gestor responsável e compromissado com as pretensões da comunidade escolar, para que o sucesso esperado se torne realidade.

No caso da Escola Municipal “Vovó Valdete”, de Boa Esperança, da qual se elaborou o Projeto Político Pedagógico, existe o conselho de pais, similar ao colegiado, na qual, para comprovar a transparência de sua gestão, a diretora procura agir dentro dos princípios da democracia, pois todas as decisões são tomadas coletivamente, com a participação de pais, professores, funcionários e conselho escolar.

Entretanto, não existe a participação dos alunos nessas decisões, porque o trabalho é com crianças do pré-escolar ao 5º ano do Ensino Fundamental e, por isso, a escola também não tem Grêmio Estudantil. Porém, conta com um Conselho atuante e sempre disposto a comparecer, quando é solicitado. Também não se formou a Associação de Pais e Mestres.

A função do conselho escolar é a de conservar a escola em ordem, detectar os problemas que o aluno tem em relação à sua aprendizagem, participar das decisões e práticas pedagógicas da escola, acompanhar o desenvolvimento do PPP da mesma, refletir em conjunto com diversos segmentos da instituição escolar e auxiliar os alunos com dificuldades. Tudo isso divide as responsabilidades da direção com os pais e envolve os profissionais levando a tomadas de decisão mais acertadas, a busca de caminhos que resolvam da melhor maneira as situações-problema e a discussão de assuntos importantes. Portanto, é importante que o Conselho Escolar avalie fiscalize todas as ações da instituição escolar. De acordo com Ziegemann e Nonato Jr. (2010), o conselho escolar

avalia e fiscaliza o cumprimento do PPP, o acompanhamento das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, garantindo o cumprimento das normas da escola, mobilizando os conselheiros para a efetivação de melhoria da qualidade social do processo educativo e da gestão democrática. Essas funções se interligam e se completam, não havendo predominância de uma sobre a outra (p. 11).

Nesse sentido, é o PPP que representa a grande oportunidade que a comunidade tem de definir coletivamente seu futuro. Daí, é indispensável a participação do conselho escolar em decisões ligadas à questão pedagógica, mas também que fiscalize, seja consultado e delibere sobre assuntos rotineiros da escola.

2.3 Conselho escolar e autonomia da escola

Paro (1995) verificou que embora a participação de pais, alunos e comunidade nas decisões do Conselho Escolar nem sempre se faça de uma forma satisfatória, é um local onde se tomam decisões de importância para o funcionamento da unidade escolar e se tentam resolver contradições da vida escolar.

Pensando nisso, um aspecto relacionado ao conselho escolar é a autonomia da escola que admite saber quais os princípios teóricos, ideológicos ou políticos que estão na base de certa visão dessa autonomia. Por consequência, é o gestor que deve saber articular decisões que beneficiem a aprendizagem nas escolas, recriando criativamente programas e redirecionando recursos a fim de alcançar os objetivos desenvolvidos em cada escola.

É também perceber de forma sensata os orçamentos que devem ser realistas de acordo com a situação financeira da escola, dentro dos limites de duração e custo dos programas. E ainda melhorar o moral dos professores e ajudar a sua liderança em todos os níveis (PARO, 2001, p. 84).

Infelizmente, na Escola Municipal “Vovó Valdete”, ao conselho de pais fica resguardado ao papel e sua representatividade fica comprometida pela falta de tempo, compromisso e ignorância a respeito de certas particularidades educacionais que algumas pessoas do conselho não possuem. Também a falta de exercício da democracia por meio da atuação desse conselho fica evidente, e isso pode de fato prejudicar os processos de autonomia da escola. A comunidade está despreparada para atuar democraticamente.

Dessa maneira, o conselho que deveria garantir a gestão democrática do ensino público, na concepção de execução, controle, acompanhamento e avaliação dos processos administrativos e pedagógicos no âmbito da unidade escolar, muitas vezes limita-se a deliberações que não são essenciais para a instituição.

A participação efetiva da família ainda está distante de se tornar realidade. Por um lado, a escola teme acolher a família. Por outro lado, a família deixa de participar de ações por puro comodismo ou desconhecimento. Entretanto, o envolvimento dos pais na vida da escola possibilita melhoramentos mútuos e

diversos para o desenvolvimento e aplicação dos educandos, para os pais, para os professores, para as escolas e para o desenvolvimento de uma sociedade democrática.

CONCLUSÃO

A gestão democrática dentro da escola é uma conquista da educação brasileira. Desse modo, é preciso conhecer as funções das partes dentro da instituição escolar devida à importância de cada um deles. E para que haja um envolvimento de todos dentro de um ambiente democrático, deve-se ter como foco do processo de ensino-aprendizagem, o aluno.

O desenvolvimento escolar terá produtividade se a equipe juntamente com a comunidade escolar dê aos educandos a oportunidade de desenvolver-se consciente, crítica e afetivamente.

Pôde-se intuir, pelos autores pesquisados, que a gestão democrática é necessária na medida em que se espera autonomia para a escola atuar nas áreas administrativa, pedagógica e financeira e, por meio da articulação escola-família essa autonomia pode ser conseguida.

Daí, um elemento crucial na gestão democrática é a participação dos pais. Eles devem tanto do participar do processo administrativo e do pedagógico e devem acompanhar como vem acontecendo o desenvolvimento de educadores e educandos, contribuindo também para a tomada de decisões.

A equipe gestora deve proporcionar uma ação que integre a relação humana entre todos os envolvidos de forma harmoniosa, equilibrada, pautada no respeito mútuo, na ética, na cidadania, no compromisso e no diálogo. Por sua vez, a troca de experiências entre escola e comunidade, um plano de ação bem organizado e um gestor comprometido com a educação é o caminho certo para a escola de qualidade e sucesso dos alunos.

REFERENCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 25 jul. 2013.

BRASIL. **Lei 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 25 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. **Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania**. In: **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília: MEC, SEB, 2004. 57 p.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar incentivador da articulação escola/sociedade**. In: **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília: MEC, SEB, 2006. p. 44-9.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da Educação Básica. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública**. Brasília: DF, 2004, p. 23-7.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. O conselho de escola na democratização da gestão escolar. In: **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001, p. 79 – 89.

VEIGA, I. P. A.(Org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola – Uma construção possível*. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

VEIGA, I. P. A. e FONSECA, M.(Org.). *As dimensões do Projeto Político-Pedagógico*. 1 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

ZIEGEMANN, Rita Joseane da Luz; NONATO JÚNIOR, Raimundo. **O conselho escolar e sua relação com a gestão democrática**. 2010. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2460-8.pdf>. Acesso em 13 jul. 2013.



ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL “VOVÓ VALDETE”

**CLEIDE DA COSTA PORTO CORRÊA
LIDIANI DE SOUSA ALVES
TANIA MARIA DE SOUZA COSTA**

BOA ESPERANÇA, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
“VOVÓ VALDETE”**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para a conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação da Professora Lisa do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BOA ESPERANÇA, 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	07
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	07
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	09
3. CURRÍCULO.....	11
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	16
4.1 Educação infantil.....	17
4.2 Ensino fundamental.....	18
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	19
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	21
7. AVALIAÇÃO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS.....	31

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Vovó Valdete”. Entende-se por Projeto Político Pedagógico o instrumento pelo qual a escola reflete e discute sobre os problemas da escola, de maneira coletiva e democrática, de modo a romper com a burocracia que ocorre no interior da instituição (VEIGA, 1996, *apud* OLIVEIRA, 2010).

A Escola Municipal “Vovó Valdete” está situada a Rua Coqueiral, nº 300, Centro, na cidade de Boa Esperança, MG, telefone (35) 3851-8031 e e-mail: emvovo@boaesperanca.mg.gov.br. Essa escola foi criada pela lei 1.509, de 04/03/91, registro nº 1834, livro nº 06, folhas 154, pela Secretaria de Estado da Educação. Sua denominação é devido a uma homenagem feita por Ludwing Wonklaus Dovik Gischewski, que na época era prefeito de Boa Esperança, a sua avó Valdete, falecida em setembro de 1999.

O corpo docente é formado por sessenta e quatro profissionais, sendo 1 diretora, 4 supervisores, 29 professores regentes, 4 professores eventuais, 6 professores no apoio pedagógico (ajustamento funcional), 2 professores de Educação Física, 2 professores para o ensino do uso da biblioteca, 1 instrutor de Informática, 2 secretárias, 12 agentes de serviços gerais e 1 guarda municipal.

Ela pertence ao Sistema Municipal de Educação e seu funcionamento acontece em dois turnos, atendendo seiscentos e oitenta e um alunos da Educação Infantil até o 5º Ano do Ensino Fundamental. Os alunos vêm de diferentes realidades, pois são pertencentes a classes sociais diversas: filhos de domésticas, presidiários, professores, comerciantes, pedreiros, lavradores, sitiantes, funcionários públicos, ...

Os alunos vêm da zona rural (transportados por ônibus, vans e kombis, cedidos pela Prefeitura Municipal) e zona urbana, de diversos pontos da cidade. Eles apresentam níveis variados de aprendizagem; para aqueles em que se verifica

algum distúrbio neurológico ou psicopedagógico, há um encaminhamento para profissionais competentes a fim de que sejam avaliados e acompanhados adequadamente, segundo suas necessidades. Para isso, a escola conta com a presença de um grupo de apoio composto por psicóloga, psicopedagoga e fonoaudióloga.

A Escola Municipal Vovó Valdete encontra-se instalada em um prédio de arquitetura antiga, composto de dois pavimentos, sendo um deles um porão, que foi adaptado para salas de aulas, cozinha, banheiros e refeitório.

No total, há dezesseis salas de aulas; uma secretaria com 2 (dois) computadores com acesso à internet; uma sala de supervisão com um computador com acesso à internet. Também uma sala para os professores contendo um banheiro masculino e um banheiro feminino, equipada também com 1 (uma) geladeira, 1 (um) micro-ondas e 1 (um) purificador de água.

Há ainda uma biblioteca; um laboratório de informática equipado com 12 (doze) computadores com acesso à internet; uma brinquedoteca; parque infantil; um ginásio coberto; cinco banheiros masculinos e cinco banheiros femininos para uso dos alunos; e três salas de vídeo contendo televisores e aparelhos de DVD.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP – da escola, as professoras procuram sempre adequar técnicas e metodologias diferentes às necessidades dos alunos. Elas trabalham unidas e com entusiasmo, participam de reuniões pedagógicas quinzenais e também de dias de estudos e capacitações.

Ainda com embasamento no PPP, construído com a participação da comunidade escolar, a instituição acredita na construção do conhecimento; no valor da brincadeira e de experiências concretas para a aprendizagem; no valor do erro; na compreensão do desenvolvimento da criança sem rótulos, considerando suas particularidades, ritmo de aprendizagem e características marcantes da etapa do crescimento em que ela se encontra; na simbologia das ações infantis, na rotina e ambientes adequados; no desenvolvimento da autonomia e na formação de valores.

Nessa proposta pedagógica pretende-se que os alunos saibam ler, escrever, calcular e participar efetivamente da realidade em que se inserem. E para isto acredita no envolvimento de toda a comunidade escolar e seu empenho para buscar novas técnicas de ensino interdisciplinarmente, visando à formação integral do ser humano e oferecendo uma educação de qualidade. Em relação à preocupação com o lado humano, a escola preocupa-se com a preparação para a cidadania, a compreensão da História e da cultura, principalmente locais, bem como a transmissão de valores, cultura e arte.

A construção do Projeto Político Pedagógico da escola procurou se embasar na literatura de Azevedo (2010, p. 3) que, em determinado momento da história da educação, identificou que a causa de todos os males que afetam os processos de ensino aprendizagem são oriundos da má gestão. Dentro dessa realidade em que se procura a democratização, a escola busca delegar aos funcionários e à comunidade envolvida a responsabilidade na prática da participação social durante sua elaboração.

Pensando-se na concepção de que cada escola tem sua realidade distinta é necessário que cada agente envolvido desempenhe seu papel consciente da responsabilidade de construir um Projeto Político Pedagógico coerente.

Nesse sentido, Oliveira (2010, p. 2) diz que ele é um processo permanente e “democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola.” Ou seja, o Projeto Político Pedagógico é um instrumento que deve ser elaborado e reelaborado a partir da comunidade escolar que atende, com vistas à criação de uma identidade para a escola.

Por fim, é preciso que independente de quem participa da construção do Projeto Político e sua ligação direta com a educação ou não, todos tenham oportunidade de participação, de dar opinião e ser ouvido e respeitado (SOUZA, 2005, p. 7).

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A filosofia da escola está centrada na formação integral do educando, desenvolvendo suas potencialidades e habilidades, inculcando nele atitudes e valores que o tornem cidadão crítico, atuante, ético e autônomo (BRASIL, 1996, art. 35).

Dessa maneira, o professor, consciente de seu papel de ensinar, considera o meio social no qual o aluno está inserido, a influência por ele vivenciada, seus conhecimentos prévios. O aluno, outro lado, desenvolve-se moral, intelectual, social e espiritualmente, tomando consciência da responsabilidade de melhorar o meio em que vive, no qual a participação ativa de cada cidadão é fundamental.

Por essa razão, a escola tem uma postura construtivista, preocupada com a ordem social, com perspectiva libertadora e crítica, orientada por concepções com a de Ribeiro, Ribeiro e Gusmão (2005, p.), que procura a dimensão de uma prática pedagógica em que todos os alunos aprendam e tenham vontade de aprender mais.

Em vista disso, o papel da escola nesse novo contexto político é o de articular homem, sociedade e conhecimento, definindo valores como o respeito ao ser humano; a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; o ensino de qualidade para todos; a liberdade associada à ideia de autonomia, a gestão democrática; a flexibilidade curricular; e a valorização dos profissionais do magistério.

Assim, este Projeto Político-Pedagógico visa a um processo de ensino-aprendizagem com melhor qualidade e aberto para uma sociedade em permanente transformação e por meio dele a escola tem procurado investir na formação humana, contribuindo para as mudanças percebidas na sociedade.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As estruturas que compõe a escola são a administrativa e a pedagógica. A primeira, diz respeito aos elementos de natureza física (prédio, instalações, equipamentos, materiais didáticos...), recursos humanos e financeiros. Já a segunda mostra a ação educativa para que a instituição escolar alcance seus objetivos (VEIGA, 1996, *apud* OLIVEIRA, 2010).

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

Como já foi dito, a Escola Municipal Vovó Valdete encontra-se instalada em um prédio de arquitetura antiga, locado pela Prefeitura Municipal desde o ano de 2001 e composto de dois pavimentos; o porão foi adaptado para salas de aulas, cozinha, banheiros e refeitório.

No total, há dezesseis salas de aulas com carteiras em bom estado de conservação; uma secretaria com 2 (dois) computadores com acesso à internet; uma sala de supervisão com um computador com acesso à internet. Também há uma sala para os professores contendo um banheiro masculino e um banheiro feminino, equipada também com 1 (uma) geladeira, 1(um) micro-ondas e 1 (um) purificador de água. Os armários e mesas dos professores são adequados e suficientes para atender as necessidades dos funcionários.

Há ainda uma biblioteca; um laboratório de informática equipado com 12 (doze) computadores com acesso à internet; uma brinquedoteca; parque infantil; um ginásio coberto; cinco banheiros masculinos e cinco femininos para uso dos alunos; e três salas de vídeo contendo televisores e aparelhos de DVD.

A cozinha é bem equipada, possuindo 2 (dois) fogões industriais, exaustores, 2 (duas) geladeiras e 2 (dois) freezers, pratos, talheres e panelas em quantidade suficiente para o atendimento aos alunos.

O material esportivo e recreativo para uso dos professores de educação física está em bom estado de conservação. Existem equipamentos disponíveis para o trabalho pedagógico como máquina fotográfica, aparelho de som, caixas de som e, sempre que necessário, a escola utiliza outros equipamentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação (SME).

A escola ainda não possui infraestrutura favorável à locomoção de pessoas com necessidades físicas especiais, necessitando de adequação como rampas, pisos táteis de alerta e barras de apoio.

Em relação aos recursos humanos, o corpo docente é formado por sessenta e quatro profissionais, que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, sendo 1 diretora, 4 supervisores, 29 professores regentes, 4 professores eventuais, 6 professores no apoio pedagógico (ajustamento funcional), 2 professores de Educação Física, 2 professores para o ensino do uso da biblioteca, 1 instrutor de Informática, 2 secretárias, 12 agentes de serviços gerais e 1 guarda municipal.

Todos esses profissionais procuram oferecer aos alunos uma educação de qualidade, em um ambiente favorável à aprendizagem e às relações sociais, afetivas e pedagógicas, o que possibilita uma convivência harmoniosa.

A escola se mantém financeiramente através de verbas do Programa Dinheiro Direto na Escola, do Ministério da Educação, recebidas anualmente, e também com recursos da prefeitura por meio de manutenção e auxílio no enriquecimento da merenda escolar através do Programa de Agricultura Familiar.

Tais recursos recebidos não são suficientes para suprir as necessidades da escola ao longo do ano letivo. Sendo assim, faz-se necessário que o gestor, junto

com a comunidade, promova eventos e estabeleça parcerias para angariar fundos complementares.

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A escola, por meio de seus educadores, tem consciência da diversidade de seus alunos e, por esta razão, vem implementando ações inclusivas, resgatando os valores éticos e morais. Trabalha a partir de uma proposta que visa despertar nos alunos a consciência de seus direitos e deveres, preparando-os para o exercício responsável da cidadania.

Os professores também levam em conta a bagagem de conhecimento dos alunos para prosseguir com novos ensinamentos. Procuram sempre novas técnicas e metodologias diferenciadas para atrair a atenção destes. Trabalham unidos, com entusiasmo e participam de reuniões pedagógicas semanais.

Já as especialistas participam de encontros com os professores e outros realizados na Secretaria Municipal de Educação (SME), visando a uma maior integração e troca de experiências no que se refere ao trabalho pedagógico.

Para que essa integração e troca aconteçam, a metodologia do ensino utilizada é discutida com os professores nas reuniões de módulos, haja vista que o processo educativo está em constante mudança e precisa ser sempre revisto o que se torna viável para a instituição, de acordo com a realidade da escola.

Quanto ao planejamento, ele é feito bimestralmente pelos professores, em forma de planejamento anual e entregue às supervisoras. É utilizada a Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do qual constam os descritores de Língua Portuguesa e Matemática, relativos a cada ano do Ensino Infantil e Fundamental.

Ao término de cada bimestre, há uma reunião especial, quando os professores são realizam o conselho de classe e trocam experiências com os colegas sobre os alunos. Por sua vez, a diretora participa dessas reuniões e acompanha o desenvolvimento do processo pedagógico para se interar da evolução de cada turma.

A escola vem trabalhando com a pedagogia de projetos há algum tempo e tem alcançado um resultado muito positivo. Os temas propostos para os projetos evidenciam assuntos importantes, urgentes e presentes na vida cotidiana como ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e trabalho. Esses temas permitem realização de atividades satisfatórias, promovendo a criatividade dos alunos.

Os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula são desenvolvidos de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), Cadernos do Ceale e Guias do Alfabetizador. As ações pedagógicas procuram inovar sempre para que no final de cada ano os alunos adquiram as capacidades e habilidades determinadas pelas Resoluções da Secretaria Estadual da Educação.

Atualmente, a escola utiliza a nomenclatura ano para cada etapa do ensino fundamental e as turmas são organizadas de forma heterogênea, sendo um professor para cada turma da educação infantil e ensino fundamental; no quinto ano, são dois professores.

De acordo com o rendimento escolar, os alunos que apresentam dificuldade em algum conteúdo participam de aulas de reforço e àqueles que necessitam de um acompanhamento especializado, é oferecida uma intervenção por meio da Sala de Recursos, que funciona na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

3. CURRÍCULO

A palavra currículo, de acordo com Groenwald e Nunes (2007, p. 97), origina-se do latim *curriculum* e significa o curso, a rota, o caminho da vida ou das atividades de uma pessoa ou grupo de pessoas.

A partir dessa significação, Assumpção *et al* (2008) expõem que, ao longo da história do currículo, educadores consideraram o vocábulo como um caminho a ser seguido pelo aluno no processo de ensino dentro da escola e daí surgiu o pensamento que se tem hoje na educação.

[...] alguns pensadores da educação interpretaram o termo como um percurso a ser trilhado pelo aluno no processo educativo vivenciado no interior da escola. Assim etimologicamente a compreensão foi sendo construída em torno da ideia de que o currículo é o conteúdo apresentado para estudo, prescrito para ser ensinado de forma sequenciada a uma classe de educandos (visão original) (ASSUPÇÃO *et al*, 2008, p. 12).

Sacristan (2000) comenta que o currículo é um instrumento de formação profissional para os educadores. Desse modo quando o professor faz planejamento do currículo o mesmo planeja a prática pedagógica. Assim o currículo não pode ser somente considerado como um conjunto de disciplinas com saberes específicos a serem transmitidos.

Para Andrade (2006 *apud* GROENWALD; NUNES, 2007), o conceito de currículo se amplia a partir da teoria pós-crítica, que permite pensá-lo como componente cultural que se produz como uma ação contínua, pois o saber é progressivo e inacabado. Portanto, o currículo está relacionado com a ação pedagógica que se concretiza na aprendizagem dos alunos.

Deste modo, o currículo e educação escolar são diretamente influenciados por relações de poder e políticas culturais. Deve-se pensar o currículo dentro e fora da sala de aula para a contribuição do desenvolvimento dos alunos, pois ele vai além de uma simples grade de matérias, que contém uma lista de conteúdos.

Seu papel, de fundamental importância na construção do papel social da escola, é desenvolver simultaneamente um processo global e local, que impõe determinadas concepções comuns, mas também abre espaço para a reinterpretação, para a modificação, para a leitura diversa dos padrões previamente estabelecidos.

Por meio de um currículo comum articulam-se finalidades distintas, como cidadania, emancipação, transformação da estrutura econômica, eficiência social, o que não exclui obrigatoriamente a afirmação do caráter plural da cultura ou o multiculturalismo.

Distintas concepções estão associadas à palavra currículo, dependendo de como a educação é concebida historicamente e das influências teóricas presentes no seu entendimento. Tais concepções refletem diferentes compromissos e posições teóricas. Sendo assim, pode-se compreender o currículo como: os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a serem vivenciadas pelos alunos; os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

O currículo deve ser pensado como um componente cultural, como um campo de produção além de reprodução de cultura, como um campo de conflito em torno da definição do conhecimento.

A concepção prescritiva de currículo e a submissão deste aos princípios da economia permanecem nessa lógica de organização curricular, que tem por base as metas de desempenho, uma vez que as propostas curriculares apresentadas às escolas por intermédio dos guias e parâmetros curriculares e dos livros didáticos, são entendidas como fundamentais a serem seguidos; surgem as finalidades emancipadoras aos interesses de mercado a partir da mistura de tendências e a ideia de que é preciso avaliar o cumprimento do que é preconizado ganha força. A

avaliação assume o princípio da responsabilização dos professores pelo projeto que se quer ver implementado.

Atualmente é possível identificar a prevalência de concepções de currículo que assumem esse enfoque acentuadamente prescritivo. São concebidos como guias da ação curricular da escola, orientadores do trabalho docente, frequentemente menosprezando o debate de o porquê fazer em virtude da valorização do “como fazer”. O porquê fazer fica restrito à constatação de que a sociedade se modifica com a globalização da economia, a reestruturação produtiva e os desafios lançados para constituição identitária do cidadão como se formassem um quadro ao qual só resta à escola e ao currículo se submeterem.

A escola é desconsiderada como uma instituição capaz de produzir cultura e de estabelecer uma interlocução dessa cultura com as mudanças socioeconômicas e políticas mais amplas. Por essa razão, o currículo é a peça fundamental do Projeto Político-Pedagógico de escola, podendo ser entendido como um importante instrumento de viabilização do direito à educação.

Apesar de ser ampla e flexível, a elaboração de um currículo não pode deixar de recorrer aos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) – LDB, as diversas Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares Estaduais e Municipais. São nesses documentos que se encontram as contribuições e sugestões sistematizadas para o trabalho pedagógico escolar.

Assim, a Escola Municipal “Vovó Valdete”, na Educação Infantil, tem seu ensino ministrado por meio de eixos de trabalho, considerando os seguintes aspectos: identidade e autonomia; movimento; música; artes visuais; linguagem oral e escrita; natureza e sociedade; matemática. A carga horária da Educação Infantil é de 866:40 horas/aula (anexo A).

Já no Ensino Fundamental, o currículo é composto por uma base nacional comum (Art. 26 da lei 9394/96) e por uma parte diversificada. As disciplinas que

pertencem à base nacional comum são: Língua Portuguesa; Matemática; Geografia; História; Ciências; Educação Física; Educação Religiosa. Quanto à parte diversificada, as disciplinas estão distribuídas da seguinte forma: música e movimento: 1º ano; redação e expressão: 5º ano; educação patrimonial: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos. Por sua vez, a carga horária do Ensino Fundamental é de 883:20 horas/aula (anexo B). O calendário escolar tem 200 dias letivos, conforme anexo C.

As atividades curriculares são desenvolvidas de acordo com a legislação educacional vigente. Uma prática constante para elaboração do planejamento é o diagnóstico, buscado em vários instrumentos experimentados pelos professores alfabetizadores em suas práticas de avaliação, como a observação e registro, provas operatórias, autoavaliação e portfólio.

As ações implementadas pela escola buscam oferecer aos educandos a possibilidade de desenvolverem suas potencialidades em todos os aspectos: afetivo, emocional, cultural, social, cognitivo, ético, entre outros.

Para efetivar essas ações, a escola propõe desafios que levem os alunos a raciocinar, por meio de situações reais e envolventes; promove atividades, palestras e jogos esportivos, visando à integração entre escola, família e comunidade; realiza reuniões periódicas com os pais, procurando envolvê-los mais na vida escolar dos filhos; oferece aulas de recuperação paralela após avaliação diagnóstica de cada conteúdo; utiliza a monitoria para ajudar na recuperação de alunos.

A educação escolar também busca a inclusão de alunos com deficiência ou limitações, em salas regulares de ensino, e está regulada pela legislação brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, compromisso com o princípio da igualdade de direitos para todos. São ações que fazem parte da inclusão: atender a todos na escola, agrupar a diversidade, valorizar as características de cada aluno, não havendo nenhum tipo de distinção entre os educandos.

Na referida escola sempre se recebem crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, vindas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

(APAE) e procura-se atendê-las da melhor forma possível, respeitando os limites da rede física (que não oferece condições básicas para o atendimento adequado), pois o estabelecimento ainda não possui nenhum tipo de adaptação para os portadores de necessidades especiais.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Em uma política de educação básica, o tempo e o espaço dos alunos e dos professores assumem a centralidade no campo da gestão democrática. Repensar a organização dos tempos, espaços e do trabalho escolar é uma tarefa de todos que acreditam na construção de uma escola democrática. Significa interferir na rotina, reinventá-la, sem repetição mecânica simplesmente.

Como lembra a Lei de Diretrizes e Bases (1996), o conteúdo escolar deve estar articulado com a vida social mais ampla e não somente com as disciplinas estudadas. Por isso, Cavaliere (2007, p. 1021) propõe uma ampliação do tempo escolar como forma de alcançar melhores resultados para a ação educativa.

A organização do processo de alfabetização, de acordo com o tempo escolar, deve considerar dois níveis de planejamento: o planejamento anual é mais amplo do que o trabalho a ser desenvolvido com a turma, apresentando o conjunto de objetivos definidos a partir da avaliação diagnóstica e da proposta curricular adotada pela escola; e o planejamento das atividades diárias que compõem a rotina do trabalho pedagógico – a introdução, o trabalho sistemático, a retomada ou a consolidação de conhecimentos.

No planejamento anual da Escola Municipal “Vovó Valdete” consta as metas gerais e as capacidades que são selecionadas para organizar o trabalho pedagógico, assim como as atividades que o professor desenvolve durante todo o ano letivo a fim de consolidar os eixos necessários à aquisição da língua escrita como compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura; produção de textos escritos; desenvolvimento da oralidade. Também são integrados os descritores de Matemática e os demais conteúdos nas diversas disciplinas.

É preciso destacar que as metas estabelecidas no início do ano para o trabalho com uma turma de alunos (planejamento anual do professor) não são vistas como um conjunto de ações desenvolvidas a um só tempo ou como etapas a serem

seguidas progressivamente. O que deve orientar o trabalho cotidiano (plano de aula) é a definição do tipo de enfoque que se pretende dar a cada eixo do planejamento.

A cada ano a escola elabora o seu Programa de Intervenção Pedagógica (PIP), tomando como base os resultados das avaliações externas do 2º e 3º anos do Ciclo da Alfabetização e do 5º ano do Ciclo Complementar e todas as ações pedagógicas realizadas no interior da escola buscam atingir metas expressas no Programa e uma educação de qualidade aos alunos. Assim, o planejamento da citada escola se configura de forma dinâmica e flexível, sujeito a reorientações quando houver necessidade.

O tempo e espaço da citada escola também visa atrair as famílias para o interior da instituição escolar, com a realização de reuniões bimestrais para a entrega dos boletins e promove alguns eventos, tais como: festa junina, festival da poesia e outros. Nesses eventos há uma participação expressiva dos pais, que acompanham o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

A escola ainda privilegia a formação de turmas heterogêneas em cada ano da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com alunos apresentando níveis de aprendizagens variados. As turmas de pré-escolar são formadas de acordo com a matrícula, distribuindo a mesma quantidade de meninos e meninas em cada sala, quando possível. O número de alunos em cada turma é estabelecido de acordo com a legislação vigente.

4.1 Educação infantil

Segundo o artigo 29 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, nos

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família na comunidade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), deve-se oferecer condições de aprendizagens por meio de brincadeiras e situações pedagógicas.

“na educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas, intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil” (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 23).

É preciso ressaltar que os professores devem ter consciência de que, em sua prática educativa, a construção de conhecimento se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes setores a serem trabalhados com as crianças.

4.2 Ensino fundamental

Segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Fundamental (1998), o ensino nessa etapa da educação básica deve instrumentalizar os alunos com conhecimentos de leitura, escrita, cálculo, proporcionando a eles a capacidade de resolver problemas e elaborar projetos, de forma autônoma e crítica.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Ao se falar em processo de decisão, compreende o modo de administrar uma escola que, por sua complexidade, especificidade e objetivos a serem alcançados requer uma gestão responsável e compromissada, que reflita os anseios da comunidade escolar, a fim de que o sucesso esperado se torne realidade.

Segundo Gonçalves e Carmo (2001, p. 27), a gestão é “caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento do seu trabalho”. Isso significa o envolvimento de toda a comunidade escolar nos processos decisórios sejam administrativos, financeiros ou pedagógicos.

No caso da Escola Municipal “Vovó Valdete”, para demonstrar transparência de sua gestão, a diretora procura atuar dentro dos princípios da gestão democrática, pois todas as decisões são tomadas coletivamente, com a participação de pais, professores, funcionários e colegiado. Contudo, os alunos não participam dessas decisões, porque se trabalha apenas com crianças do pré-escolar ao 5º ano do Ensino Fundamental e, por isso, a escola não tem Grêmios Estudantis.

Por outro lado, a Escola conta com um Colegiado atuante e sempre disposto a comparecer, quando é solicitado. O papel do gestor é muito importante nesse sentido, pois é ele que deve primeiro acreditar que sem a participação de todos não atingirá os objetivos propostos; em contrapartida, deve estimular essa participação por meio de ações menos impositivas, mais abertas, com aceitação de ideias diferentes e contraditórias das suas (GONÇALVES; CARMO, 2001). Ainda não se organizou a Associação de Pais e Mestres.

Entretanto, independentemente de tal associação, as famílias exercem importante função na tomada de decisão do processo educativo, contribuindo para o bom desempenho das relações socioafetivas entre educadores e educandos. Além de participarem das decisões relevantes da administração e financeiro, devem fazer-

se presentes no dia a dia das atividades escolares, sugerindo e tomando conhecimento do rendimento de seus filhos. Também devem conhecer a função social da escola, pois é grande a problemática vivenciada nos dias atuais pela desestruturação familiar. Escola e família devem caminhar juntas para garantir a formação plena dos indivíduos no ambiente escolar e na vida em sociedade.

Tendo em vista que a instituição não possui os anos finais do Ensino Fundamental, não realizam Conselhos de Classe, mas, bimestralmente, reuniões ou processos coletivos com os professores e especialistas para que esses membros estejam bem informados sobre aspectos fundamentais da organização e funcionamento da escola, principalmente no que se refere ao currículo e ao sistema de avaliação e recuperação, discutindo sobre avanços/dificuldades dos alunos. As reuniões dos vários grupos, de acordo com o ano de escolaridade, são realizadas em datas diferentes, facilitando o trabalho dos professores, que devem ser esclarecidos sobre o sigilo a ser guardado sobre os assuntos discutidos nas reuniões.

A finalidade de cada grupo é discutir, refletir, avaliar, planejar, diagnosticar, acompanhar, formar, construir, alterar relações e práticas escolares a fim de que alcancem sua meta maior: o sucesso da aprendizagem do educando.

Ainda não existe o processo eletivo para escolha de gestor escolar no município. Esse processo acontece por indicação, sempre pautado na relevância do trabalho desempenhado pelos profissionais que atuam na instituição, sem período determinado para acontecer a mudança de gestão.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações interpessoais na Escola Municipal “Vovó Valdete” são harmônicas, solidárias, recíprocas e de participação coletiva para o bom funcionamento das atividades de rotina e a fim de que o êxito da aprendizagem de todos os alunos seja atingido.

A escola não enfrenta sérios problemas de indisciplina de alunos; todavia, os conflitos existentes estão dentro dos padrões considerados normais. Quando é necessário que sejam resolvidos além da relação professor-aluno são as supervisoras as responsáveis pela solução dos problemas.

Elas chamam os alunos e, por meio de uma conversa aberta, expõem os limites da escola e as regras para uma boa convivência. Dependendo da falta cometida pelo aluno, ele pode ser advertido por escrito ou “convidado” a repensar sua situação fora das aulas por três dias, com o consentimento dos pais. Quando é necessário, o Conselho Tutelar é comunicado do que acontece.

Se a falta cometida for de algum funcionário, quem toma as providências é a diretora, por meio de diálogo, advertência oral ou escrita, conforme a necessidade e gravidade da infração. Quando se fizer necessário, o caso será encaminhado para a Diretora Pedagógica ou Secretária de Educação Municipal. É importante lembrar que todas as atitudes tomadas em relação à disciplina devem estar de acordo com o Regimento Escolar.

Em relação à área pedagógica, há reuniões semanais de Módulo II, com duração de 2 (duas) horas (17 h às 19 h), realizadas pelas supervisoras, com a participação de todos os professores, quem visam discutir os métodos e processos utilizados pelos professores em sala de aula, tornando-se um espaço rico de troca de experiências. A diretora também participa para ficar ciente do andamento das ações educativas da instituição escolar. Também há a participação dos educadores em cursos de extensão, especialização ou aperfeiçoamento e outros cursos de

educação continuada promovido pela Secretaria Municipal de Educação para docentes em todos os segmentos de ensino (Creches, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), com uma participação efetiva. Os professores buscam graduar-se em Pedagogia e Pós-Graduação, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Para que a instituição escolar funcione adequadamente, além de profissionais capacitados e bem preparados, é necessário que eles estejam conscientes de suas atribuições e as exerça com responsabilidade e competência.

São competências da diretoria da escola, dentre outras: planejar todo o trabalho escolar; organizar, orientar, coordenar, supervisionar e controlar os trabalhos educacionais desenvolvidos no estabelecimento; envolver a Comunidade Escolar nas decisões sobre o funcionamento da escola (gestão participativa); elaborar o Projeto Político-Pedagógico, com a participação de todos os segmentos representativos da Comunidade Escolar; fortalecer a ação colegiada. O diretor, como já foi dito, é o articulador político-pedagógico e administrativo da escola, estando suas atribuições previstas em legislação específica.

Já ao supervisor pedagógico compete: articular, diariamente, o trabalho pedagógico das escolas municipais, ordenando e integrando o trabalho dos docentes, dos alunos e de seus familiares em torno de um eixo comum, o ensino-aprendizagem; assessorar, diariamente, os professores da escola na escolha de procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atendimento dos objetivos curriculares; promover continuamente o desenvolvimento curricular por meio do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP), planejando com os professores novas formas de ensinar um mesmo conteúdo; avaliar continuamente o trabalho pedagógico, sistematicamente com vistas à reorientação de sua dinâmica (avaliação externa – SIMAVE, por meio do PROEB e PROALFA, Prova e Provinha Brasil); auxiliar no delineamento diário do Projeto Pedagógico da escola; identificar, constantemente, junto com os professores, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, orientando-os sobre as estratégias a serem utilizadas para atender tais

dificuldades; encaminhar à instituição especializada os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento diferenciado, dentre outras.

As atribuições dos professores são: participar da elaboração da Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir diariamente o plano de trabalho, segundo a Proposta Pedagógica da escola; promover diariamente a aprendizagem do aluno, cuidando da disciplina e bem-estar do educando e da comunidade escolar; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos com menor rendimento; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; participar de reuniões pedagógicas e demais reuniões programadas pela coordenação ou pela direção da escola, sempre que requisitado; preencher criteriosamente os diários de classe e fichas individuais dos alunos, diariamente entre outros.

Compete ao professor de Ensino Fundamental do Uso da Biblioteca e/ou Auxiliar de Biblioteca: organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso dos livros, do vídeo, de retroprojctor, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, garantindo um ambiente favorável à reflexão e estimulador da criatividade e imaginação; zelar pela conservação do acervo da biblioteca orientando o professor ou aluno para a adequada utilização desse acervo; colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que o aluno compreenda a realidade em que vive; orientar os alunos durante a realização de pesquisas, ensinando-os a fazê-las de maneira correta.

À secretaria, que tem como finalidade executar toda a escrituração da escola, sob orientação, cooperação e supervisão do diretor, são dadas as seguintes funções: proceder à escrituração, conforme disposto na legislação vigente, preparando certidões, atestados, históricos escolares, fichas individuais e/ou documentos solicitados; colaborar com a direção da unidade escolar no planejamento, execução e controle das atividades escolares; zelar pela conservação do material sob sua guarda, pela boa ordem e higiene em seu setor de trabalho; realizar trabalho e protocolos, registros e arquivamento de formulários e

documentos; organizar e manter atualizados cadastros, arquivos, fichários, livros e outros instrumentos de escrituração da unidade escolar; redigir ofícios, exposições de motivos, atas e outros expedientes.

As auxiliares de serviços gerais, que pertencem ao quadro de Auxiliar Administrativo I, devem: efetuar a limpeza geral das escolas e creches; controlar o uso dos materiais de limpeza e solicitar a reposição desses quando necessário; lavar toalhas, cortinas, tapetes, cobertores e outros; usar equipamentos de segurança; economizar ao usar os materiais de consumo; zelar e ter cuidado com os materiais e equipamentos usados; auxiliar, quando necessário, no cuidado com as crianças.

As atribuições do guarda municipal são: executar serviços de vigilância diurna nos prédios públicos; controlar a entrada e saída de pessoas nesses prédios; fazer ronda no interior dos prédios e nos arredores, com o intuito de reduzir atos ilícitos, passando as devidas informações aos órgãos competentes; auxiliar no controle de equipamentos e materiais usados no seu setor de trabalho; executar trabalhos em parceria com a guarda municipal, comunicando ocorrências às autoridades da polícia militar e da guarda municipal.

7. AVALIAÇÃO

Todos sabem que avaliar é indispensável em toda e qualquer atividade humana. Entende-se que a avaliação, no processo educativo, coloca-se como um instrumento básico desse processo, porque colabora para a construção dos resultados esperados.

Ao mesmo tempo, a avaliação é descritiva e informativa nos meios que emprega. Descritiva porque sinaliza de que ponto se deve partir no processo de ensino-aprendizagem e examina se o caminho escolhido dirige-se para o objetivo. E é informativa porque apresenta como se estão os avaliados: se alguns seguiram em frente, pararam no caminho ou se desviaram por outro (KRAEMER, 2005, s.p.).

Na atualidade, não mais se admite uma avaliação classificatória, individualista e competitiva; assim pensam os educadores da Escola Municipal “Vovó Valdete”. A avaliação é entendida como um processo pautado na cooperação e confiança, voltado para a construção de uma educação sólida, consistente e inclusiva, na qual os alunos tenham condições de acesso e permanência na escola.

Prevalece entre os educadores da citada instituição uma avaliação que expõe conhecimentos, atitudes ou aptidões que os educandos conseguiram atingir e as dificuldades que ainda apresentam, o que é indispensável para que o professor procure meios e estratégias capazes de auxiliar os estudantes a resolver essas dificuldades ou tentar ultrapassá-las (VILLAS BOAS, 2008).

Por isso, pode-se dizer que ela atende as necessidades da demanda, pois é diagnóstica e contínua e concebe o aluno como ser em desenvolvimento permanente. Não há um modelo único de avaliação que atenda a todas as escolas; deve ser destacado o grande valor da viabilização do Projeto Político-Pedagógico, porque é ele vai ajudar em um processo de avaliação comprometido com os objetivos e metas da escola.

Atualmente, a referida escola prioriza o processo de avaliação formativa, que leva em conta as dimensões afetiva, emocional, cultural, social, simbólica, cognitiva, ética, estética, entre outras. O professor anota o que observa na sala de aula (como os estudantes participaram das tarefas, sua aprendizagem, as dificuldades encontradas, o portfólio) e os alunos realizam diversas atividades para sua avaliação como provas, trabalhos individuais e em grupo.

Os resultados, no final de cada bimestre, são encaminhados à secretaria, para que posteriormente possam ser apresentadas aos pais ou responsáveis. Além dos aspectos informativos da avaliação, os professores também levam em conta os elementos formativos.

Os alunos são avaliados tendo como referência as etapas de desenvolvimento em que se encontram. Geralmente, os conceitos mais baixos são em Língua Portuguesa e Matemática, por serem disciplinas que exigem leitura, interpretação e raciocínio.

A partir dos resultados é organizada a intervenção pedagógica, que também considera os indicadores de desempenho apontados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Eles orientam para que a instituição escolar reveja sua prática, em que patamar está sua educação; esses indicadores também permitem aos organismos responsáveis pela política educacional desenvolver mecanismos de compensação que superem gradativamente as desigualdades educacionais.

Quando a escola se organiza para construir um processo de avaliação institucional, a partir do planejamento participativo, ela une gestão e avaliação, tendo como ponto de partida o aluno e considerando todos os elementos mediadores do processo pedagógico.

Outro fator importante é a parceria entre gestor, professores, pedagogos, pais e alunos, que devem ter claros os objetivos a serem alcançados, o que pode ser conseguido pela autoavaliação, que ajuda tanto para levantar as ações individuais, como para redefinir os rumos do Projeto Político-Pedagógico.

Ao se acompanhar de perto um processo de aprendizagem, passo a passo, abre-se a possibilidade de perceber avanços e rupturas. É um processo que cria oportunidades de mudança de rumo, replaneja as metas de ensino e corrige ações impróprias.

A avaliação é um processo que não se limita ao pedagógico da sala de aula, mas atinge toda a escola. Assim, a avaliação institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade da educação para transformar a escola em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Por todas as razões apresentadas, a implementação do processo de avaliação escolar deve envolver toda a comunidade educativa e avaliar professores, gestores e a própria instituição escolar. E para ser completa, é preciso que ela considere e congregue os resultados da avaliação educacional, envolvendo agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade.

Para organizar e desenvolver a avaliação institucional numa perspectiva de gestão democrática deve haver participação do Conselho Escolar durante todo processo avaliativo, envolvendo também as famílias como sujeitos corresponsáveis pelo trabalho educativo. As formas de avaliação adotadas pela escola têm obtido resultados satisfatórios, pois essas famílias compreendem e participam do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo o exposto, compreende-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 criou condições de a família e a comunidade participarem dos processos de gestão, reorganizando a escola. E esse caminho somente poderá ser trilhado por meio da implementação de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) bem elaborado, com a definição dos papéis de cada participante nesse processo.

O Projeto Político-Pedagógico é um trabalho interligado com a comunidade escolar desde a sua elaboração, na qual todos participam, até a sua implementação, como forma de melhoria da educação. De acordo com a análise do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal “Vovó Valdete”, pode-se perceber a presença da gestão democrática, o que permite uma extensa participação na construção e no direcionamento das ações educativas concretizadas na escola. Além de participarem das decisões relevantes da administração escolar, as famílias fazem-se presentes no cotidiano das atividades, trazendo sugestões e participando dos eventos escolares promovidos pela escola.

Para que a educação ministrada na referida escola torne-se uma prática realmente de qualidade e eficaz, ela deve ter como ponto de partida as experiências de vida e as características regionais e culturais dos alunos, para inseri-las no conjunto básico comum de conhecimentos.

Em suma, a educação deve ser entendida como um processo participativo no qual se está educando e sendo educado continuamente. Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico, por ser flexível, estará sendo replanejado constantemente, tendo em vista as necessidades da escola e os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, E. M.; CABRAL, G. G.; MUNIZ, R. B.; PESSOA, V. I. F. Currículo e diversidade cultural. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. 43 p. ISBN: 978-85-230-1320-2.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 20 abr. 2013.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 25 abr. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOA ESPERANÇA - MG. Regimento escolar da Escola Municipal “Vovó Valdete”.

BOA ESPERANÇA - MG. PLANO de Desenvolvimento da Escola Municipal “Vovó Valdete”.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educação & Sociedade**, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>>. Acesso em 21 abr. 2013.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. 2001. Disponível em: <<http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>>. Acesso em 25 abr. 2013.

GROENWALD, C. L. O; NUNES, G. S. **Currículo de matemática no ensino básico: a importância do desenvolvimento dos pensamentos de alto nível.** Relime: vol. 10, nº. 1, março, 2007, p. 97-116.

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60 p.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A avaliação como processo construtivo de um novo fazer.** 2005. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/Canais4/rrhh/aprendizagem.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

LOPES, E. T. Educação e contemporaneidade – algumas reflexões acerca da relação entre currículo escolar e ensino de ciências. In: **II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2007, Aracaju. Anais do II Colóquio Educação e Contemporaneidade. Aracaju: Editora da UFS, 2007.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 21 abr. 2013.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMÃO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 227-251, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a1135124.pdf>>. Acesso em 21 abr. 2013.

SACRISTÁN, G. J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre, Artmed, 2000.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.** Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 21 abr. 2013.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** 1 ed. Campinas: Papirus, 2008, 144 p.

ANEXOS

ANEXO A - EIXOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BOA ESPERANÇA - MG	
ESCOLAS E CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAIS	2013

ENDEREÇO: Rua: _____ Nº: _____
 BARRIO: _____

TEL.: (35) 3851 - 8041
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL				
EIXOS TEMÁTICOS	1º PERÍODO		2º PERÍODO	
	AS	CH/A	AS	CH/A
IDENTIDADE E AUTONOMIA	3	120:00:00	3	120:00:00
MOVIMENTO	2	80:00:00	2	80:00:00
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	5	200:00:00	5	200:00:00
NATUREZA E SOCIEDADE	1	40:00:00	1	40:00:00
MATEMÁTICA	5	200:00:00	5	200:00:00
MÚSICA	1	40:00:00	1	40:00:00
ARTES VISUAIS	1	40:00:00	1	40:00:00
VALORES	2	80:00:00	2	80:00:00
RECREIO	55:40:00		55:40:00	
TOTAL:	20	866:40:00	20	866:40:00

NOTAS OBSERVADO:	
DIA: (DIA DA SEMANA)	5
DIA: (DIA DO MÊS)	20
MÊS: (SEMANAS LETIVAS)	4
DURAÇÃO: (HORAS DA AULA)	1:40
DURAÇÃO DO RECREIO	0:20

OBSERVAÇÕES:

NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A DURAÇÃO DO RECREIO ESTÁ INCLUIDA NAS HORAS LETIVAS.

ANEXO B - EIXOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS

	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BOA ESPERANÇA - MG	
	ESCOLAS MUNICIPAIS URBANA	2013
ENDEREÇO: Rua Sôfina, 348, Centro		TEL: (35) 3851 - 8041
BAIRRO: Centro		

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS												
			CICLO DA ALFABETIZAÇÃO						CICLO COMPLEMENTAR			
			1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
			AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.	AS	CH.A.
BASE NACIONAL COMUM LEI 9394/96	LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	200:00	7	233:20	6	200:00	6	200:00	6	200:00
		ARTE	2	66:40	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	0:00
		ED. FÍSICA	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40
		GEOGRAFIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
		ENSINO RELIGIOSO	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
		CIÊNCIAS DA NATUREZA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
		MATEMÁTICA	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00
PARTE DIVERSIFICADA		REDAÇÃO E EXPRESSÃO		0:00		0:00	1	33:20	1	33:20	2	66:40
		EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
TOTAL:			25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	200
Nº DE SEMANAS LETIVAS	40
DURAÇÃO MÓDULO AULA	0:50

OBSERVAÇÕES
<p style="text-align: center;">MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL REGIDA NOS TERMOS DA LEI 9394/96 E RESOLUÇÃO CEE/CEB 07 / 2010.</p> <p>Ensino Religioso de oferta obrigatória pela escola e matrícula facultativa para o aluno. A escola oferecerá no âmbito da carga horária, atividades para os alunos que não optarem por Ensino Religioso.</p> <p>As disciplinas Música e Movimento, Redação e Expressão e Educação Patrimonial da Parte Diversificada serão ministradas pelo próprio regente.</p> <p>Preparação para o trabalho desenvolver-se-á sob a forma de atividades integradas à Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96 e Parte Diversificada.</p>

ANEXO C - CALENDÁRIO ESCOLAR 2013 - REDE MUNICIPAL DE ENSINO RURAL E URBANO



Prefeitura Municipal de Boa Esperança - MG Calendário 2013

Rede Municipal de Ensino Rural e Urbano

Educação Infantil (Pré-Escolar - 05 anos); Ensino Fundamental de 9 Anos;

Ensino Fundamental Regular Noturno de 1ª e 4ª Séries e

Educação de Jovens e Adultos - EJA (1ª e 2ª Segmentos do Ensino Fundamental)

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO																																																																																																																																					
0 dias	16 dias	19 dias																																																																																																																																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
		1	2	3	4	5																																																																																																																																	
6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																	
13	14	15	16	17	18	19																																																																																																																																	
20	21	22	23	24	25	26																																																																																																																																	
27	28	29	30	31																																																																																																																																			
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
					1	2																																																																																																																																	
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																	
24	25	26	27	28																																																																																																																																			
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
					1	2																																																																																																																																	
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																	
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																	
31																																																																																																																																							
ABRIL	MAIO	JUNHO																																																																																																																																					
22 dias	20 dias	20 dias																																																																																																																																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30																																																																																																																																					
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
		1	2	3	4	5																																																																																																																																	
6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																	
13	14	15	16	17	18	19																																																																																																																																	
20	21	22	23	24	25	26																																																																																																																																	
27	28	29	30	31																																																																																																																																			
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
						1																																																																																																																																	
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																	
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																	
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																	
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																	
30																																																																																																																																							
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO																																																																																																																																					
15 dias	20 dias	21 dias																																																																																																																																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31										
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30	31																																																																																																																																				
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																	
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30	31																																																																																																																																				
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO																																																																																																																																					
18 dias	20 dias	9 dias																																																																																																																																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>Dom</th><th>Seg</th><th>Ter</th><th>Qua</th><th>Qui</th><th>Sex</th><th>Sáb</th></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31										
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30	31																																																																																																																																				
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																	
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30	31																																																																																																																																				

Legenda:	Dias Letivos	Bimestres Letivos:
 Início do Ano Letivo: 04/02	Janeiro 0	1º BIMESTRE: de 04/02 até 30/04
 Término do Ano Letivo: 16/12	Febrero 16	Dias Letivos: 57 dias
 Dias escolares para planejamento e formação continuada	Março 19	Carga Horária: 237:30 horas/aulas
 Feriados e Dias Santos	Abril 22	2º BIMESTRE: de 01/05 até 12/07
 Sábado Letivo: 09/08 Dia de Lago	Mai 20	Dias Letivos: 52 dias
 11/10 Festa de Família	Junho 20	Carga Horária: 216:40 horas/aulas
 15º/10 Dia de Colônia: letivo com projeto	Julho 15	3º BIMESTRE: de 29/07 até 30/09
 Dia D 15º/08 Letivo: Toda a comunidade participa	Agosto 20	Dias Letivos: 44 dias
 Consciência Negra	Setembro 21	Carga Horária: 183:20 horas/aulas
 Recessos Escolares Comuns	Outubro 18	4º BIMESTRE: de 01/10 à 16/12
	Novembro 20	Dias Letivos: 47 dias
	Dezembro 9	Carga Horária: 195:50 horas/aulas
	Total 200	TOTAL C. H. 833:20

Ana Maria de Oliveira Silva Viçosa
Secretária Municipal de Educação